



# MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e  
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina  
I Mostra Científica IESC / PIEPE

## TRIAGEM DE ACUIDADE VISUAL EM ESCOLARES COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Renatha Soares Galdino Lacerda Targino<sup>1</sup>; Maria Luíza do Nascimento Rodrigues Aranha<sup>2</sup>; Letícia Maria do Nascimento Rodrigues Nóbrega<sup>3</sup>; Liliane Soares de Oliveira Quinderé<sup>4</sup>; Beatriz de Sousa v Carneiro da Costa<sup>5</sup>; Stephanie Soares Nascimento<sup>6</sup>; Luisiane Ávila da Silva<sup>7</sup>

<sup>123456</sup> Discentes — Centro Universitário Afya Paraíba, João Pessoa – PB <sup>7</sup> Docente — Centro Universitário Afya Paraíba, João Pessoa – PB

### Introdução

A acuidade visual é um importante indicador da saúde ocular e está diretamente relacionada ao desempenho escolar, à aprendizagem e ao desenvolvimento cognitivo infantil (SILVA et al., 2021). Estima-se que cerca de 20% das crianças em idade escolar apresentem algum grau de dificuldade visual não diagnosticada, o que pode comprometer significativamente seu rendimento acadêmico e sua socialização (BRASIL, 2022).

A triagem visual no ambiente escolar constitui uma estratégia de promoção da saúde e de vigilância em saúde pública, permitindo a detecção precoce de alterações oftalmológicas, especialmente em contextos onde o acesso aos serviços especializados é restrito (OLIVEIRA; LOPES; ALMEIDA, 2020).

Esse tipo de triagem é geralmente realizado com o uso da Escala de Snellen, instrumento padronizado que avalia a capacidade de distinguir detalhes a diferentes distâncias. O procedimento é conduzido em ambiente iluminado e silencioso, com a criança posicionada a cinco metros da tabela. Cada olho é testado separadamente, mantendo o outro coberto, e o avaliador solicita que a criança identifique letras ou símbolos de tamanhos progressivamente menores. A resposta é registrada conforme a última linha corretamente lida, indicando a acuidade visual do participante.

Além da aplicação técnica, a triagem requer abordagem acolhedora e linguagem adaptada à faixa etária, de modo a reduzir o nervosismo e facilitar a compreensão das orientações. Dessa forma, o processo se torna também uma oportunidade educativa, despertando nas crianças o interesse pelo cuidado com a visão e pela importância do acompanhamento oftalmológico.

Diante desse contexto, o projeto de extensão desenvolvido pelos estudantes do 4º período da Afya Paraíba na disciplina de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e



# MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e  
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina  
I Mostra Científica IESC / PIEPE

Ensino, buscou integrar ações preventivas e educativas voltadas à avaliação da acuidade visual, fortalecendo o vínculo entre saúde e educação e contribuindo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), particularmente o ODS 3 (Saúde e bem-estar) e o ODS 4 (Educação de qualidade). O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de triagem de acuidade visual em escolares da rede pública de João Pessoa (PB), destacando seus impactos educacionais e sociais.

## **Relato de Experiência**

O trabalho trata-se de um relato de experiência vinculado ao Projeto de Extensão Interdisciplinar IESC–PIEPE, desenvolvido em uma Escola Municipal no município de João Pessoa (PB). A ação ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2025 e envolveu 59 crianças do 3º ano do ensino fundamental, com idades entre 7 e 9 anos.

A equipe, composta por discentes de Medicina da Afya Paraíba, realizou a triagem de acuidade visual utilizando a Escala de Snellen, em ambiente bem iluminado e com distância padronizada de 5 metros, conforme as recomendações do Ministério da Saúde (2021).

A dinâmica foi organizada de forma a garantir ordem, atenção e acolhimento das crianças. Inicialmente, formou-se uma fila para o início da avaliação, enquanto parte do grupo permanecia interagindo com as demais crianças da turma por meio de brincadeiras e conversas educativas, de modo a tornar o ambiente mais leve e lúdico. Cada criança era então convidada a sentar-se em uma cadeira posicionada a cinco metros da tabela de Snellen.

Durante o procedimento, um acadêmico permanecia ao lado da criança, orientando-a de maneira simples e acolhedora sobre como proceder, enquanto outro estudante, posicionado próximo à tabela, solicitava que a criança lesse as letras ou símbolos indicados. Essa divisão de funções favoreceu a fluidez da triagem e possibilitou maior interação entre avaliador e avaliado, promovendo um ambiente de confiança.

De modo geral, as crianças mostraram-se curiosas e participativas, demonstrando entusiasmo e interesse em colaborar. Algumas relataram já ter passado por exames semelhantes, enquanto outras revelaram desconhecimento sobre sua importância. Essa troca permitiu que os acadêmicos adequassem a linguagem e o ritmo conforme a compreensão de cada participante.



# MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e  
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina  
I Mostra Científica IESC / PIEPE

## **Resultados e Discussão**

A triagem identificou aproximadamente 15% dos alunos com possível déficit de acuidade visual, demonstrando a relevância dessa prática para o diagnóstico precoce e o encaminhamento oportuno ao serviço especializado. Esse achado está em consonância com dados nacionais, que apontam prevalência semelhante de distúrbios visuais não diagnosticados na população infantil (BRASIL, 2022; WHO, 2024).

Além do impacto clínico, a atividade revelou importante engajamento da comunidade escolar. Professores e gestores mostraram interesse em incorporar a triagem como atividade periódica, reforçando o potencial de intersectorialidade entre saúde e educação.

Do ponto de vista formativo, a experiência proporcionou aos acadêmicos desenvolvimento de competências essenciais à prática médica, como empatia, comunicação e responsabilidade social (FERNANDES et al., 2021). Também permitiu refletir sobre as limitações do sistema público de saúde ocular, como a escassez de programas de triagem sistemática e a carência de políticas específicas voltadas para escolares (LIMA; COSTA, 2023). Os resultados reforçam a importância de projetos extensionistas como ferramentas de transformação social, favorecendo o acesso à saúde visual e contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

## **Considerações Finais**

A triagem de acuidade visual em escolares mostrou-se uma estratégia efetiva, de baixo custo e alto impacto social, contribuindo tanto para a promoção da saúde ocular quanto para o fortalecimento da rede de atenção básica. A experiência evidencia a importância da integração ensino-serviço-comunidade, promovendo a formação de profissionais de saúde comprometidos com a realidade social brasileira.

Recomenda-se que ações semelhantes sejam ampliadas e institucionalizadas em outras escolas da rede pública, consolidando uma política de vigilância em saúde ocular infantil e garantindo o cumprimento dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) de universalidade e equidade.



# MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e  
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina  
I Mostra Científica IESC / PIEPE

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2021: uma análise da situação de saúde**. Brasília: MS, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo Escolar da Educação Básica 2022: resumo técnico**. Brasília: MEC/INEP, 2022.

COSTA, E. P.; MORAIS, R. P. Extensão universitária e formação médica: desafios e potencialidades. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 3, p. e014, 2022.

FERNANDES, T. B. et al. Health promotion actions in Brazilian schools: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, 2021.

LIMA, L. B.; COSTA, E. P. A importância da educação em saúde para adolescentes no ambiente escolar. **Revista Iniciação e Pesquisa – Marília**, v. 2, n. 1, p. 1–12, 2023.

OLIVEIRA, R. A.; LOPES, M. M.; ALMEIDA, D. F. Triagem visual em escolares: importância e desafios na atenção primária. **Revista Brasileira de Oftalmologia Comunitária**, v. 12, n. 2, p. 45–52, 2020.

SILVA, J. M. et al. Impacto dos distúrbios visuais não diagnosticados na aprendizagem infantil. **Jornal de Saúde Pública**, v. 55, n. 4, p. 321–329, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on vision**. Geneva: WHO, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/vision-and-eye-health>. Acesso em: 22 out. 2025.